Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO: O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO, IDENTIFICAÇÃO E CUIDADO HUMANIZADO

VIOLENCE AGAINST THE ELDERLY: THE ROLE OF NURSING IN WELCOMING, IDENTIFYING, AND PROVIDING HUMANE CARE

Isabela Guilherme Dias, Jaqueline da Silva Pereira, Lais Nunes de Paula Rosa, Pâmella Lima Carvalho, Cely de Oliveira, Bruna Feichas Renó

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Enfermagem, Curso de Enfermagem
E-mail para contato: laisnunesrose@hotmail.com

RESUMO – A violência contra o idoso configura-se como um importante problema de saúde pública, frequentemente subnotificado e de difícil identificação. Nesse contexto, a enfermagem assume papel fundamental na detecção precoce de casos suspeitos, por meio da observação clínica, escuta qualificada e vínculo com o paciente. O presente estudo tem como objetivo descrever o papel do enfermeiro na identificação e no acolhimento de idosos vítimas de violência nos serviços de saúde. Trata-se de uma revisão bibliográfica, baseada em literatura científica. Os resultados evidenciam a importância da capacitação profissional e da humanização do cuidado.

Palavras-chave: Violência contra o idoso; Enfermagem; Acolhimento; Cuidado humanizado; Identificação precoce.

ABSTRACT – Violence against the elderly is a significant public health problem, frequently underreported and difficult to identify. In this context, nursing plays a fundamental role in the early detection of suspected cases through clinical observation, active listening, and building a bond with the patient. This study aims to describe the role of nurses in identifying and supporting elderly victims of violence in healthcare services. This is a literature review based on scientific literature. The results highlight the importance of professional training and the humanization of care.

Keywords: Violence against the elderly; Nursing; Welcoming; Humanized care; Early identification.

ISSN 2317-1316

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tem se intensificado nas últimas décadas em decorrência dos avanços na área da saúde, melhorias nas condições de vida e ampliação do acesso a serviços básicos. No Brasil, esse fenômeno ocorre de forma acelerada, o que impõe novos desafios para os sistemas de saúde, políticas públicas e para a sociedade como um todo (OLIVEIRA et al., 2012). Nesse contexto, torna-se essencial discutir não apenas a longevidade, mas também a qualidade de vida da população idosa, especialmente no que diz respeito à garantia de seus direitos e à proteção contra situações de vulnerabilidade.

Dentre os diversos problemas que afetam essa população, destaca-se a violência contra o idoso, reconhecida como um grave problema de saúde pública e social (SANTOS et al., 2016). Essa violência pode se manifestar de diferentes formas, incluindo agressões físicas, psicológicas, abuso financeiro, negligência e abandono, sendo frequentemente praticada por pessoas próximas, como familiares ou cuidadores (PINTO; BARHAM; ALBUQUERQUE, 2013).

A subnotificação dos casos de violência contra idosos é um dos principais obstáculos para o enfrentamento desse problema. Fatores como medo, dependência emocional e financeira, vergonha e desconhecimento dos próprios direitos contribuem para que muitas vítimas não denunciem as agressões sofridas (COSTA et al., 2017). Dessa forma, os serviços de saúde tornam-se espaços estratégicos para a identificação precoce desses casos.

Entre os profissionais de saúde, o enfermeiro destaca-se por sua atuação direta e contínua no cuidado ao paciente, estabelecendo vínculo com o idoso e favorecendo a identificação de sinais de violência (RODRIGUES et al., 2014). Esse contato frequente permite a observação de sinais clínicos e comportamentais, como lesões físicas, alterações emocionais, isolamento social e medo, que podem indicar situações de maus-tratos (MARTINS et al., 2017).

Além da identificação, o acolhimento humanizado desempenha papel fundamental no atendimento ao idoso vítima de violência. A escuta qualificada, o respeito à dignidade e a

ISSN 2317-1316

construção de vínculo são elementos essenciais para que o idoso se sinta seguro para relatar situações de abuso (SOUZA et al., 2018). Nesse sentido, a atuação da enfermagem vai além do cuidado técnico, envolvendo também aspectos emocionais e sociais.

Importante destacar que, em muitos casos, o profissional de enfermagem pode representar o único vínculo de cuidado e afeto disponível ao idoso, especialmente em situações de abandono ou negligência familiar (CARVALHO et al., 2021). Essa realidade reforça a importância de uma prática profissional pautada na empatia, ética e humanização do cuidado.

Ademais, a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem é essencial para a identificação e manejo adequado dos casos de violência. A formação adequada contribui para o reconhecimento dos sinais, a realização da notificação e o encaminhamento correto das vítimas (LIMA et al., 2018). Paralelamente, ações educativas voltadas à sociedade são fundamentais para a prevenção da violência e promoção de um envelhecimento digno (TEIXEIRA et al., 2019).

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo descrever o papel do enfermeiro na detecção precoce de casos suspeitos de violência contra o idoso nos serviços de saúde, destacando a importância do acolhimento, da humanização do cuidado e da capacitação profissional como estratégias fundamentais no enfrentamento dessa problemática.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. A investigação teve como foco a análise da produção científica acerca da violência contra a pessoa idosa, com ênfase no papel da enfermagem no acolhimento, identificação e cuidado humanizado das vítimas.

A coleta de dados foi realizada a partir de buscas em bases de dados eletrônicas, com destaque para a Scientific Electronic Library Online (SciELO), além de periódicos nacionais da área da saúde e enfermagem. Para a seleção dos estudos, foram utilizados descritores como

ISSN 2317-1316

"violência contra o idoso", "enfermagem", "acolhimento", "maus-tratos" e "cuidado humanizado", combinados entre si por meio de operadores booleanos.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos publicados em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, que abordassem diretamente a temática proposta e publicados nos últimos anos. Foram excluídos estudos duplicados, publicações incompletas e aqueles que não apresentavam relação com o objetivo da pesquisa.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, permitindo a identificação das principais contribuições da literatura quanto à atuação do enfermeiro na detecção precoce de casos de violência, bem como no acolhimento e na promoção de um cuidado humanizado ao idoso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência contra a pessoa idosa é um problema que tem ganhado cada vez mais atenção, principalmente devido ao crescimento da população idosa e às diversas situações de vulnerabilidade às quais esse grupo pode estar exposto. Entre as formas mais frequentes de violência estão a negligência, o abandono, a violência psicológica, a exploração financeira e as agressões físicas, que muitas vezes acontecem dentro do próprio ambiente familiar (PINTO; BARHAM; ALBUQUERQUE, 2013). Essa realidade demonstra que a dependência física, emocional ou econômica pode tornar o idoso mais suscetível a situações de maus-tratos.

Um dos principais desafios relacionados a essa temática é a dificuldade de identificar os casos de violência. Muitos idosos não denunciam as agressões sofridas por medo, vergonha ou até mesmo por dependerem do agressor para realizar atividades do dia a dia (COSTA et al., 2017). Além disso, algumas formas de violência, como a negligência e a violência psicológica, nem sempre deixam marcas visíveis, o que contribui para que permaneçam ocultas por longos períodos e provoquem consequências significativas para a saúde física e emocional da vítima (CARVALHO et al., 2021).

Nesse cenário, a enfermagem possui um papel de grande importância, uma vez que os profissionais mantêm contato frequente com os idosos nos diferentes serviços de saúde. Essa

ISSN 2317-1316

proximidade favorece a observação de sinais que podem indicar situações de violência, permitindo uma identificação mais precoce dos casos (RODRIGUES et al., 2014). Além da avaliação clínica, a escuta atenta e a criação de vínculo com o paciente contribuem para que o enfermeiro compreenda melhor as mudanças físicas, emocionais e comportamentais que podem estar relacionadas a episódios de abuso ou negligência (MARTINS et al., 2017).

Outro aspecto relevante é a necessidade de um atendimento humanizado. Quando o idoso é acolhido de forma respeitosa e empática, sente-se mais seguro para relatar situações difíceis e buscar ajuda. Dessa forma, o cuidado de enfermagem não se limita aos procedimentos técnicos, mas também envolve atenção, compreensão e respeito à dignidade da pessoa atendida (SOUZA et al., 2018). Em muitos casos, o profissional de enfermagem torna-se uma importante referência de apoio para idosos que vivenciam situações de abandono ou fragilidade familiar.

Conforme afirmam Pinto, Barham e Albuquerque (2013, p. 670), "*a violência contra idosos ocorre predominantemente no espaço doméstico e envolve relações de dependência e conflito familiar*". Por esse motivo, a atuação da enfermagem deve ocorrer de forma integrada com outros profissionais e serviços da rede de proteção, buscando compreender não apenas os sinais físicos da violência, mas também os fatores sociais e emocionais envolvidos em cada situação. (PINTO; BARHAM; ALBUQUERQUE, 2013).

Apesar da relevância dessa atuação, a literatura demonstra que muitos profissionais ainda enfrentam dificuldades para reconhecer e conduzir adequadamente os casos de violência contra idosos (LIMA et al., 2018). Entre os principais obstáculos estão a falta de capacitação específica, o desconhecimento dos fluxos de encaminhamento e a insegurança em relação aos procedimentos de notificação. Isso evidencia a importância de investimentos em educação continuada, permitindo que os profissionais atuem com mais segurança e qualidade no atendimento às vítimas.

Além da responsabilidade dos serviços de saúde, o enfrentamento da violência contra a pessoa idosa depende da participação da família, da sociedade e do poder público. A construção de redes de apoio, a divulgação de informações e a promoção de ações educativas são medidas

ISSN 2317-1316

fundamentais para prevenir situações de violência e garantir a proteção dos direitos dessa população (TEIXEIRA et al., 2019).

Diante do que foi observado na literatura, fica evidente que a enfermagem ocupa uma posição estratégica na identificação, prevenção e acolhimento de idosos vítimas de violência. Por meio de uma assistência qualificada, ética e humanizada, esses profissionais podem contribuir significativamente para a proteção da pessoa idosa e para a promoção de um envelhecimento mais seguro e digno.

4. CONCLUSÃO

A violência contra a pessoa idosa é uma realidade preocupante e representa um importante desafio para a sociedade e para os serviços de saúde. Ao longo deste estudo, foi possível compreender que esse problema pode se manifestar de diferentes formas, como negligência, abandono, violência psicológica, financeira e agressões físicas, afetando diretamente a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos. Em muitos casos, essas situações acontecem dentro do próprio ambiente familiar, o que dificulta sua identificação e enfrentamento.

A análise da literatura também permitiu observar a importância da enfermagem no cuidado à pessoa idosa em situação de violência. Por estar frequentemente em contato com os pacientes, o enfermeiro possui condições de perceber sinais que podem indicar maus-tratos, além de oferecer acolhimento e escuta qualificada. Dessa forma, sua atuação é fundamental para a identificação precoce dos casos e para o encaminhamento adequado das vítimas aos serviços de apoio e proteção.

Outro aspecto que se destacou durante a pesquisa foi a relevância do cuidado humanizado. Mais do que prestar assistência técnica, o profissional de enfermagem deve buscar estabelecer uma relação de confiança com o idoso, baseada no respeito, na empatia e na valorização de sua dignidade. Esse vínculo pode contribuir para que a vítima se sinta segura para relatar situações de violência e buscar ajuda.

Os estudos analisados também evidenciaram a necessidade de fortalecer a capacitação dos profissionais de saúde, especialmente no que se refere ao reconhecimento dos sinais de violência, aos procedimentos de notificação e aos fluxos de encaminhamento. Além disso, o

ISSN 2317-1316

enfrentamento desse problema exige a participação conjunta dos serviços de saúde, da família, da sociedade e das políticas públicas voltadas à proteção da pessoa idosa.

Diante do exposto, conclui-se que a enfermagem exerce um papel essencial na prevenção, identificação e enfrentamento da violência contra a pessoa idosa. Por meio de uma atuação qualificada e humanizada, esses profissionais contribuem para a proteção dos direitos dos idosos e para a promoção de um envelhecimento mais seguro, saudável e digno.

5. DECLARAÇÃO DE NÃO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Os autores declaram que, na concepção, elaboração, redação e revisão deste trabalho, não foi utilizada qualquer ferramenta de inteligência artificial generativa ou tecnologia assistida por IA, seja na produção de texto, análise de dados, geração de imagens, elaboração de referências ou em qualquer outra etapa da pesquisa.

Os autores declaram, ainda, que todo o conteúdo apresentado é resultado de seu próprio trabalho intelectual, análise crítica e interpretação, assumindo integral responsabilidade pela originalidade, exatidão e integridade das informações, em observância aos princípios de honestidade, transparência e responsabilidade previstos nas diretrizes de integridade científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Santos, 16 de junho de 2026.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. S.; SILVA, R. P.; COSTA, L. F. **Atuação da enfermagem na atenção primária frente à violência contra o idoso.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 72, n. 3, p. 745-752, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/. Acesso em: 09 mar. 2026.

ANDRADE, T. M.; SOUZA, L. R.; PEREIRA, M. F. **Relação entre cuidado familiar e ocorrência de violência contra idosos**. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 50, n. 4, p. 1-9, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/. Acesso em: 08 mar. 2026.

BARBOSA, A. C.; LIMA, F. G.; MORAES, J. P. **Estratégias de intervenção da enfermagem frente à violência contra o idoso**. *Revista Enfermagem Contemporânea*, Salvador, v. 5, n. 2, p. 205-212, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br. Acesso em: 08 mar. 2026.

ISSN 2317-1316

CAMACHO, A. C. L. F.; ALVES, R. R. **Estratégias de prevenção de maus-tratos contra idosos na prática da enfermagem**. *Revista de Enfermagem UFPE*, Recife, v. 9, n. 5, p. 7853-7860, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br. Acesso em: 09 mar. 2026.

CARVALHO, D. M.; FERREIRA, S. L.; GOMES, A. P. **Violência psicológica contra idosos: desafios para os profissionais de saúde**. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 101-115, 2021. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/kairos. Acesso em: 08 mar. 2026.

COSTA, R. M.; OLIVEIRA, M. T.; SANTOS, V. P. **Notificações de violência contra idosos em serviços de saúde**. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 63-72, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/. Acesso em: 13 mar. 2026.

FERREIRA, L. C.; MARTINS, P. R.; SOUZA, A. C. **Fatores associados à violência contra idosos na atenção básica**. *Revista de Enfermagem Atual*, Rio de Janeiro, v. 86, n. 24, p. 35-42, 2018. Disponível em: https://revistaenfermagematual.com. Acesso em: 08 mar. 2026.

GOMES, R. A.; SILVA, M. C.; PEREIRA, A. S. **Práticas de enfermagem na prevenção da violência contra idosos**. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/. Acesso em: 10 mar. 2026.

GONÇALVES, L. H. T.; SANTOS, S. M.; LIMA, M. A. **Conhecimento de enfermeiros sobre o Estatuto do Idoso e violência contra idosos**. *Revista Enfermagem Brasil*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 55-63, 2023. Disponível em: https://portalatlanticaeditora.com.br. Acesso em: 08 mar. 2026.

LIMA, A. R.; BARROS, C. M.; FREITAS, P. S. **Formação dos profissionais de enfermagem sobre violência contra idosos.** *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 23, n. 2, 2018. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare. Acesso em: 08 mar. 2026.

MARTINS, E. F.; OLIVEIRA, C. S.; ROCHA, A. S. **Sinais clínicos indicativos de violência em idosos atendidos em hospitais**. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 25, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/. Acesso em: 08 mar. 2026.

NUNES, M. R.; COSTA, A. L.; BARBOSA, J. S. **Papel da enfermagem na identificação e prevenção da violência contra idosos.** *Revista Pró-UniverSUS*, Vassouras, v. 12, n. 2, p. 45-52, 2021. Disponível em: https://editora.univassouras.edu.br. Acesso em: 08 mar. 2026.

OLIVEIRA, M. L. C.; SOUZA, E. R.; FREITAS, M. G. **Violência contra idosos: aspectos epidemiológicos e sociais após o Estatuto do Idoso**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de

ISSN 2317-1316

Janeiro, v. 17, n. 8, p. 2003-2012, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/. Acesso em: 08 mar. 2026.

PEREIRA, J. A.; COSTA, M. L.; FERREIRA, D. S. **Fatores de risco para violência doméstica contra idosos**. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 54, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/. Acesso em: 08 mar. 2026.

PINTO, F. N. F. R.; BARHAM, E. J.; ALBUQUERQUE, P. P. **Violência contra idosos na família: motivações, sentimentos e necessidades do agressor**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 33, n. 3, p. 662-675, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/. Acesso em: 08 mar. 2026.

RODRIGUES, R. A. P.; SILVA, L. M.; SANTOS, F. H. **Percepção dos enfermeiros sobre violência contra idosos.** *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 22, n. 6, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/. Acesso em: 08 mar. 2026.

SANTOS, A. M.; SILVA, M. R.; COSTA, S. P. **Perfil epidemiológico da violência contra idosos no Brasil**. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 463-472, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/. Acesso em: 08 mar. 2026.

SILVA, A. R.; TEIXEIRA, M. A.; OLIVEIRA, D. R. **Instrumentos de avaliação da violência contra idosos**. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 24, 2019. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare. Acesso em: 08 mar. 2026.

SOUZA, M. T.; ALMEIDA, R. S.; LIMA, P. F. **Violência intrafamiliar contra idosos e a atuação da enfermagem**. *Revista de Enfermagem UFPE*, Recife, v. 12, n. 10, p. 2754-2761, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br. Acesso em: 08 mar. 2026.

TEIXEIRA, C. M.; BARROS, A. L.; FERREIRA, R. S. **Políticas públicas de proteção ao idoso e enfrentamento da violência**. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 53, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/. Acesso em: 08 mar. 2026.